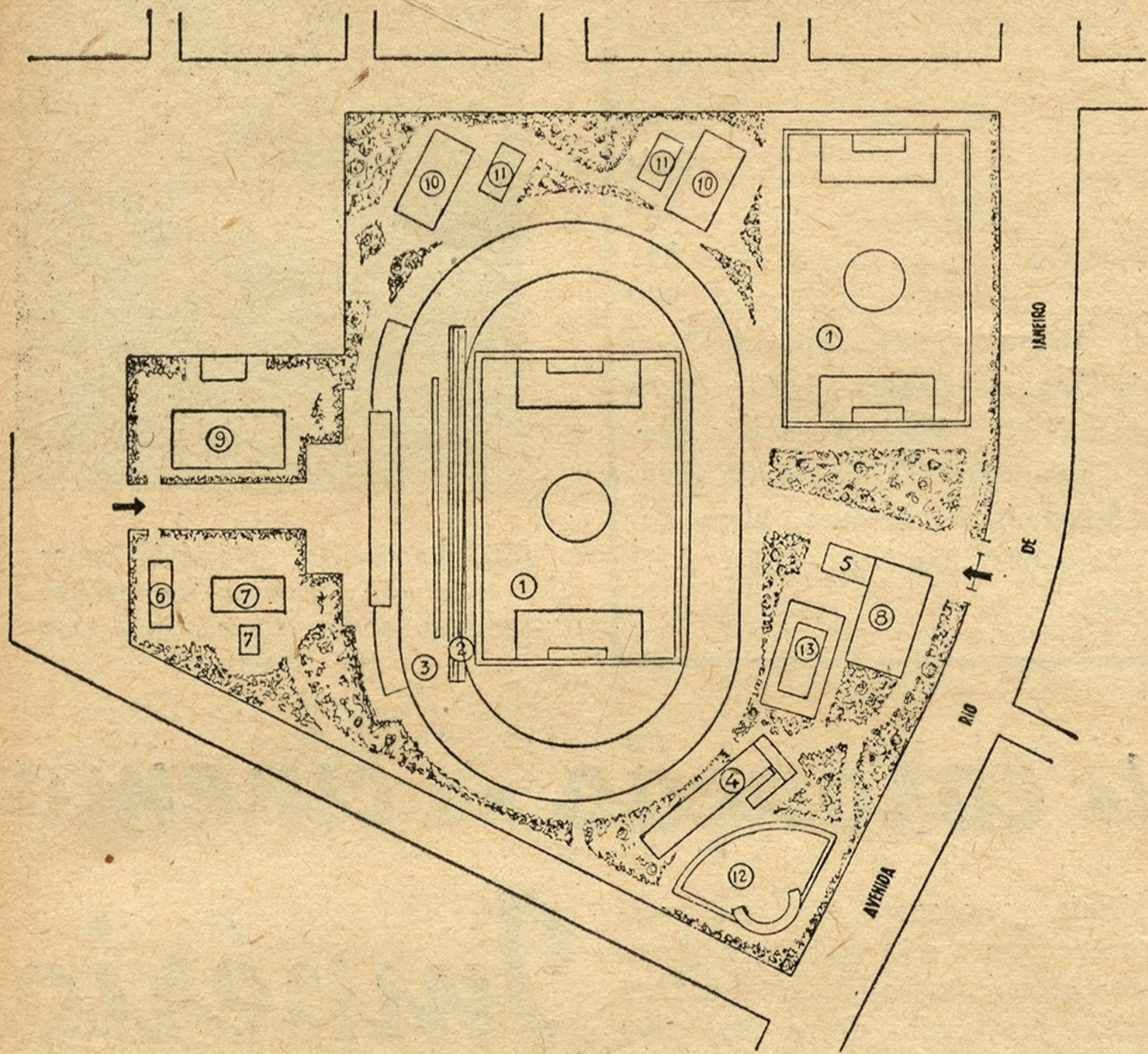


A F.N.A.T. no desporto português

Ao pensarmos nas práticas desportivas que, sob a orientação superior da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, se desenrolam em tão apreciável quanto inapreciada grandeza por este País fora, duas ideias brilham durante todo o caminho dos nossos raciocínios e por isso as consideramos mestras — a de amado-

Um grande estádio para trabalhadores está a ser construído em Lisboa



Planta do Estádio da F. N. A. T., em Alvalade. 1 — Campos de futebol; 2 — Pistas de atletismo; 3 — Pista de ciclismo; 4 — Carreira de tiro; 5 — Vestiário de atletismo e ginástica; 6 — Vestiário das piscinas; 7 — Piscinas; 8 — Ginásio; 9 — Patinagem; 10 — Campos de basquetebol; 11 — Campos de Voleibol; 12 — «Auditorium»; 13 — Ténis

rismo puro e a que se consubstancia na frase *slogan*: mais gente nos campos, menos nas bancadas.

O desporto praticado por gente que trabalha e não vive dessas habilidades não faz, esta é a verdade, vibrar o grande público. E, no entanto, esse desporto patrocinado pela F.N.A.T. é um oásis no deserto das paixões, a maior parte delas fora da ética, que as competições e vãs glórias de títulos desencadeiam perante a impotência de todos os freios que se lhes tem querido meter. Estará nisto esse menor interesse do grande público? Podemos enganar-nos, mas pensamos que sim. O português, como bom latino, não vê os jogos com o cérebro — aprecia-os muito mais com o coração. Passadas as emoções provenientes das contingências desses jogos, ao português resta-lhe entregar-se ao sentimento, admirando menos vezes do que seria para desejar a perfeição e a beleza, e raramente colhendo uma lição: se se ganha é-se eufóricamente superior, se se perde raramente isso acontece por virtude do adversário.

Ora os jogos atléticos que a F.N.A.T. patrocina e fomenta só dão ao espectador e ao praticante aquilo que normalmente menos se aprecia — o culto do desenvolvimento físico, a sabedoria do saber perder e do saber ganhar, a possibilidade de todos os aperfeiçoamentos; nunca lhes dará recompensas, além daquelas simples

recordações (que ficam em nossa casa ou na sede do grupo cujas cores a nossa profissão nos levou a defender) dos tempos em que possuíamos vitalidade e saúde para dedicarmos, com relativa perfeição, os nossos ócios às práticas atléticas.

Tudo isto se define como puro amadorismo, uma ideia que, pela reacção ao meio e pelo exemplo dignificante, urge preservar da morte aonde exageros de uma real necessidade de profissionalismo no desporto a podem conduzir.

Em contrapartida, se quisermos avaliar da benemerência desportiva da F.N.A.T. basta comparar as possibilidades de prática que oferece em relação às que os clubes podem proporcionar. Nestes impera a ideia de seleccionar os melhores não estando ao seu alcance dar satisfatória utilização aos praticantes de média categoria. Então, como podem estes desenvolver-se fisicamente e auferir todas as vantagens do desporto? Jogando pelo grupo da sua fábrica, da sua oficina, do seu escritório, da sua repartição ou do seu bairro — todas as modalidades de desporto, sem que oia chamar a umas pobres e a outras ricas. É essa grande massa de praticantes que vimos evolucionar nos campos da F.N.A.T. e dos seus centros de Alegria no Trabalho ou de Recreio Popular. É essa gente (onde tantas vezes, apesar de tudo se encontram amadores com categoria su-

ficiente para representarem clubes) que não teria outra possibilidade de se entregar a um passatempo favorito, que esvasia as bancadas e vai encher os parques.

Portanto, esta actividade da F.N.A.T. assenta numa bela ideia e vai de encontro a uma verdadeira necessidade de revigoramento do trabalhador português, em alegria plena como se deverá dizer com toda a propriedade.

Há muito já que a F.N.A.T. prossegue, no desporto, o seu caminho, alheia ao facto de que sejam muitos ou poucos os espectadores; sabe apenas que põe em movimento dezenas de milhar de praticantes amadores; sabe quanto isto é importante para a vida nacional; e, portanto, segue a rota iniciada hoje duma tal amplitude que sente necessidade de alargar os seus parques, modernizar e equipar as instalações desportivas.

O admirável espírito realizador da sua actual Direcção, à qual preside o Sr. Dr. Quirino Mealha, vai lançar-se numa vultuosa iniciativa que eliminará essa necessidade — um estádio onde haverá lugar para a prática de muitas modalidades: natação, atletismo, futebol, voleibol, tiro, basquetebol, etc.

O espaço que lhe está destinado, no Bairro de Alvalade, fica situado entre a Avenida do Rio de Janeiro e as Ruas Maria Amália Vaz de Carvalho e Silva e Albuquerque e ocupa uma área de 61 mil metros quadrados. O lisboeta que já viu as obras começadas desejará saber do que

descoberta para provas); campo de basquetebol e voleibol; campo de treino de futebol; ginásio; campo de tennis; rink de patinagem.

A volta do campo de futebol situam-se as principais instalações para os espectadores; assim, a tribuna será composta por três camarotes para as entidades oficiais e mais trinta a perfazerem 180 lugares; nas bancadas poderão sentar-se 1.472 pessoas e 1.000 poderão ver os jogos de pé. Por debaixo da tribuna e das bancadas situam-se os vestiários; lá dentro poderemos daqui a algum tempo observar instalações sanitárias para homens e senhoras; instalações para quatro equipas; posto médico; instalações para árbitros; gabinete da direcção do campo; casa da caldeira e três arrecadações.

Os atletas possuirão dois acessos exteriores privativos para as suas instalações, um em cada topo do conjunto; esses acessos permitem que os jogadores não necessitem de atravessar por entre o público, pois possuem galerias de comunicação directa do exterior com os balneários e o campo.

A bancada será constituída por filas com o espaço suficiente para a passagem de espectadores sem incómodo para os que se encontram já instalados e a saída fica resolvida duma maneira prática graças a quatro amplas escadarias de que o campo principal ficará provido.

E Lisboa, nesta época que assinala o período do apetrechamento na história do desporto nacional, ficará



O Director do Pelouro Desportivo da F. N. A. T., Dr. Jorge Dias Pablo, mostra-nos o futuro Campo de jogos

constará o estádio. Vamos dizer-lhe sumariamente, enumerando as obras que terão lugar em cada uma das duas fases de construção: 1.ª fase — carreira de tiro; campo de futebol com pistas para atletismo e ciclismo; tribuna, bancadas e vestiários, 2.ª fase — casa do guarda; duas piscinas (uma coberta para escola e uma

detentora de mais um magnífico parque desportivo. Assim nos prometeu o Sr. Dr. Jorge Dias Pablo, Director do Pelouro Desportivo da F.N.A.T. que amável e pormenorizadamente nos elucidou sobre o papel e realizações do seu departamento nesta importante faceta da vida nacional.